

## Clair de Lune

“Das noites quem não se agrada  
e dorme, para não vê-las,  
recusa a oportunidade  
de contemplar as estrelas.”

Lauro Henrique Alves Pinto

A música é inseparável dos sonhos. No delírio, no pavor, na contemplação e no êxtase, é parceira das sensações. A ciência tem sido perspicaz no uso racional dela e no exame dos comportamentos que modifica. Conscientemente ou não, os compositores usam-na para invadir a nossa intimidade, trazendo-nos o seu toque de amor e o encanto do seu gênio.

Você pode aderir aos sonhos que propomos aqui ou seguir os seus próprios, mas há de concordar que este programa não resvala para a superficialidade, pois cumpre o papel da Arte: propor a magia sem realizar o feitiço; acender a chama sem despir a forma fotográfica. Sua estesia é que vai construir a impressão pessoal, subjetiva, desses luars, pretensas pinturas sonoras do sonho e materialização do perfume.

O repertório desse CD poderia ser a trilha sonora de uma noite enluarada. Imagine o último clarão do sol tingindo o horizonte e trazendo de volta os pássaros, a tagarelar as suas aventuras; pequeninas manchas no céu, gritando e rodopiando sobre as árvores que lhes darão abrigo. São as *Harmonias da Tarde*, antecipando a noite, que cai lentamente como uma gaze diáfana. O *Noturno*, nobre e refinado, traz a aura do mistério!

De repente as sombras despertam e começam a dançar através dos jardins adormecidos, imagens sensuais, lembranças de prazeres reprimidos. Os olhos da noite brilham ao luar, como a cauda do pavão e bailam, lentamente, a *Pavana* para a princesa das trevas. A brisa tremeluz os pequenos reflexos do luar coado sobre as folhas úmidas, produzindo um efeito de alucinação, *Prelúdio* de um sono profundo e louco, de onde surgem duendes, gnomos e orcos muito estranhos. Desses *Sonhos Fantásticos*, os pequenos seres de grandes olhos vermelhos e sorrisos imensos, parecem se alimentar das próprias sombras e conduzir-nos aos subterrâneos de onde vieram.

Enquanto caminhamos pelos labirintos deste mundo mágico, aos poucos vemos aproximar-se a *Chama*, imagem da Criação, que aos poucos cresce, bruxoleante e hipnótica. Purpura, magnetiza e, no auge do êxtase, absorve os sonhos e os liquefaz como lava de vulcão. Esta calda traz consigo a argila do conhecimento, que se entranha na pele dos iniciados. Aos poucos este sonho se solidifica e transforma, quando a noite chega ao fim; vão-se os gnomos, dançando loucamente o solene *Ritual do Fogo*, que purifica a fantasia. No epílogo, eles levam os sonhos para onde eles devem ir depois do amanhecer! *Fogos de artifício* estouram ao longe, trazendo as cores de um novo dia que se aproxima glorioso. Tudo porque sonhar, é ver por trás dos olhos...

A *Rêverie* de Robert Schumann pertence ao conjunto de miniaturas intitulado *Cenas Infantis*, escritas para a sua futura mulher, Clara Wieck e hoje é uma peça autônoma, tal a popularidade que alcançou.

O húngaro Franz Liszt, um ano mais novo do que Schumann, ainda é considerado o maior virtuose da história do piano. Era muito religioso e chegou a ordenar-se abade. Casou-se várias vezes. Com a segunda mulher, a princesa Carolina, viveu 11 anos na pequena cidade alemã de Weimar, onde compôs a melhor parte das suas músicas. Entre elas, *Harmonies de Soir*, o penúltimo dos seus 12 Estudos de Execução Transcendental.

O francês Gabriel Fauré, nascido em 1845, foi um grande concertista e professor, mas destacou-se como um dos melhores compositores do seu tempo. Sua obra extensa conheceu vários estilos e avançou até o Modernismo. Os seus *Noturnos* são elegíacos e graciosos.

Outro francês que se notabilizou pela originalidade foi Claude Debussy, cuja obra manteve estreita relação com os pintores da chamada Escola Impressionista francesa. Daí ele ser conhecido como fundador do pretense Impressionismo musical, o que não deixa de ser um certo exagero. Nascido em 1862, ele foi muito rebelde no que concerne às regras da composição clássica. Descobriu que podia usar os sons para obter resultados surpreendentes, o que escandalizou muitos dos seus contemporâneos. Aos 28 anos, no auge da sua vida boêmia, compôs a *Suíte Bergamasque*, de onde extraímos *Clair de Lune*, menos uma visão descritiva do luar do que das sensações que ele causa. Debussy procurava não representar as cenas mas as relações dos objetos e dos seres vivos entre si. Assim que também podemos refletir sobre isto ao ouvir a música dos *Fogos de Artifício*, graciosa alegoria à festa nacional da França.

Maurice Ravel é outro francês a quem se determinou uma visão impressionista do mundo. 13 anos mais moço do que Debussy, Ravel dedicou toda a sua vida à música, não se casou e foi um perfeccionista. Compôs obras orquestrais como poucos o fizeram. Neste CD, destacamos a *Pavana* para uma princesa morta. A *pavana*, dança grave e lenta de origem italiana, lembra os movimentos de sedução do pavão, com a sua cauda aberta. Ela é uma bela peça ritual onde as inversões harmônicas que ele introduziu terminaram sendo usadas na harmonia popular contemporânea.

George Gershwin foi um compositor judeu norte-americano nascido em 1898. Tornou-se famoso e enriqueceu graças às canções que escreveu para musicais. Ao contrário da maioria dos compositores, ele serviu-se da música de concerto para fazer música popular. Diz-se que Ravel o teria recusado como aluno quando soube a fortuna que ele ganhava como músico: “eu é que deveria ser seu discípulo...” Aos 37 anos Gershwin escreveu os 3 Prelúdios para piano, o segundo dos quais está neste disco, descrito certa noite como “Night Lights”.

Arnold Schönberg nasceu em Viena em 1874 e foi um dos pioneiros da chamada “música moderna”. Durante muitos anos as suas composições foram odiadas pelas platéias: às vezes os concertos acabavam em pancadarias e a polícia tinha de intervir; às vezes nem acabavam, tal o tamanho das vaias. Ele seguiu impávido o seu caminho rumo à desconstrução da música, vindo a criar o dodecafonismo, sistema em que as 12 notas consecutivas em uma oitava da escala tradicional, são arrumadas horizontal e verticalmente de modo matemático e obediente a uma certa ordem, para que nenhum som seja repetido antes que soem os outros onze. A música do caos encontrou seguidores, principalmente depois que ele teve de se exilar nos Estados Unidos, fugindo ao nazismo, por ser judeu. As peças curtas para piano, aqui introduzidas, fazem o interlúdio perfeito para os Sonhos Fantásticos que pretendemos representar neste CD.

Alexander Scriabin nasceu na Rússia em 1872 e, musicalmente, foi o que se poderia chamar um romântico tardio. Sua obra tem mais a ver com Chopin do que com os modernistas, embora a sua adesão à teosofia o tivesse levado a obras de uma ousadia incrível e de beleza indiscutível. Dizia, com ares modestos: “Eu não sou nada, eu sou Deus.” Nos últimos anos, perseguindo o “Mistério”, compôs música enigmática e surpreendente, como o Poema do Êxtase, o Poema do Fogo, Chamas Negras e Vers la Flamme que se destaca neste CD.

Por fim temos a conhecida Dança Ritual do Fogo, peça central da obra-prima El Amor Brujo, bailado de Manuel de Falla, um dos mais conceituados compositores espanhóis. Ele nasceu em 1876 e o bailado foi composto quando ele tinha 39 anos, a partir de histórias de bruxarias.

Para sustentar este programa tão surpreendente e mágico, Fabio Luz destacou-se como primeira opção. Nascido em S.Paulo em 1957, ele tem um currículo magnífico que inclui uma quantidade de prêmios importantes, inúmeras gravações, participações como jurado em competições internacionais e uma consistente presença como professor na Itália, onde reside. Além deste, a L’Art produziu os CDs Valsas Nobres e Sentimentais, Imagens, Canções Hebraicas, Alma Brasileira, Recital Chopin, Quadros de uma Exposição e Chopin-Scherzi et Impromptus.

O texto completo sobre este CD pode ser lido na Internet, no site [www.cdclassic.com.br](http://www.cdclassic.com.br) (CDs à Venda – CD 28).

Lauro Henrique Alves Pinto